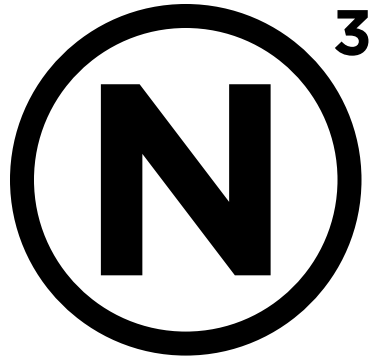
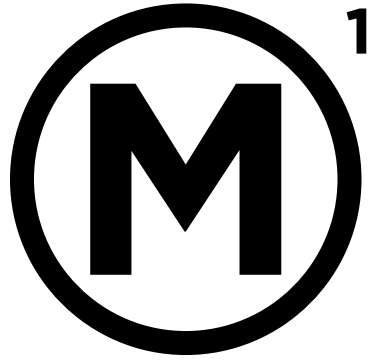


MAD
NO
MAD

MAD
NO
MAD



⁽¹⁾ mad ⁽²⁾ talk to the hand ⁽³⁾ nomad



ALL
THE
WORDS
CONTAINED
WITHIN
ARE THE
FIRE
OF MY
GUNS



MAD NOMAD

MAD NOMAD faz de raiz um mishmash entre jazz, sampling, e spoken word, imbuído dos sons de Lisboa, Londres e Nova Iorque, cidades onde a criadora do projecto, **Catarina Santos**, tem vivido. Os textos surgem como que na família do spoken word, e a música é tudo menos convencional, seja na estrutura dos temas como nas referências. Tem momentos de caos, de poema em flow desconexo com a paisagem sonora onde esse se insere, de hip hop, de improvisação na linguagem abrangente do Jazz - é um som que carrega histórias de imigração, de género, de compreensão do que é a identidade. Escrito por uma Portuguesa.

Resumindo, textos de spoken word e um mundo sónico urbano, onde o jazz, o hip hop, e sampling se unem num projeto de composições originais, com aspectos de colagem, manipulação de som, e estruturas fragmentárias criadas ao vivo.

Os textos deste projeto fazem uma cartografia de imigração, uma espécie de diário de bordo sónico do dia a dia em grandes centros urbanos, num acto de afirmação positiva e consciente de questionamento da identidade e seus mecanismos internos e externos de formação.

No fundo, ao quebrar convenções e estilos, eu assumo neste projeto uma visão polimórfica e interseccional da minha identidade Portuguesa, afetada e transformada em muitos anos de vida fora de Portugal. Os poemas são “arte-factos culturais” que espelham um sentir múltiplo, que afirma uma não-identificação com o familiar, com o que oficialmente e na dinâmica social determina o ser português. Esta prática de não-identificação é o começo de uma sabedoria nómada - nomadismo como consciência crítica que resiste acomodar-se a códigos sociais de pensamento e comportamento. Tudo com estruturas em forma de colagem, hip hop, Jazz, e muita criatividade ao vivo. Quebrando barreiras - a **MAD⁽¹⁾ NOMAD⁽³⁾**.



*Growing up as a singer, composer and poet in New York, London and Lisbon, **Catarina Santos⁽²⁾** joins **Óscar Graça⁽²⁾**, **Luís Candeias⁽²⁾**, **Hugo Antunes⁽²⁾** and **Apache⁽²⁾** on **MAD NOMAD**. Breaking through conventions and styles, she assumes in this project her immigration experience and her own estrangement with her culture as a motif.*

*The poems are „cultural artefacts” that mirror a practice of disidentification from the familiar. This practice marks the beginning of nomadic wisdom. Nomadism as critical consciousness that resists settling into socially coded modes of thought and behavior. Add collage infused structures, hip hop culture, jazz liberties and plenty of creativity as a live band. Breaking through. **MAD⁽¹⁾ NOMAD⁽³⁾**.*





CATARINA SANTOS

Catarina Santos nasceu no Barreiro, em 1977. Desde pequena esteve exposta a música tradicional Portuguesa, de Angola, Cabo Verde e do Brasil.

Entre 1996 e 2003 estuda Pintura na Sociedade de Belas-Artes, e Pintura e Cerâmica na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, ganhando prémios em Desenho e em Cerâmica.

É também durante este período que estuda no Conservatório de Lisboa, e na Escola de Jazz Luís Villas-Boas, onde durante 2003 lecciona Improvisação e é assistente do Professor Pedro Moreira, nas aulas de Ensemble Vocal. Nesta altura trabalha como cantora de jazz, e é escolhida para representar a Escola do Hot Clube de Portugal no Festival de Jazz do São Luís, em 2003. No mesmo ano toca com a sua banda, “Crackin’ the Quintet”, no Hot Clube de Portugal, e em outros locais de música ao vivo. Paralelamente ao jazz estuda e canta música Angolana, e música tradicional Portuguesa, em colaboração com os At-Tambur.

Em 2003 vai para Nova Iorque estudar Jazz Performance, no City College of New York, sendo bolseira da Kaye Scholarship, e recebendo vários prémios de mérito; conclui o curso Suma Cum Laude. Estuda com John Pattitucci, Sheila Jordan, Neil Clark, Paquito de Rivera, Ed Simmons, Ben Street, Jim Black, Cyro Baptista, Luciana Souza, Duduka da Fonseca. Tem aulas de percussão com Zé Maurício (Choro Ensemble), Café (Djavan). Em 2006 faz o Curso de Orquestração da Juilliard School, e canta na Juilliard School Choral Union.



A sua experiência como músico em Nova Iorque vai desde o jazz, à música de Cuba e Porto Rico, e à música Brasileira. Entre 2005 e 2008 é a cantora e letrista da banda Nation Beat, que faz um trabalho de pesquisa da música do estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil, e fundindo esta com ritmos de New Orleans, e funk. É com esta banda que grava o disco “Maracatuniversal”, em 2006, em Recife, numa colaboração com os músicos da Nação de Maracatu Estrela Brilhante, e músicos de Nova Iorque como Frank London (The Klezmatics), ou Rob Curto (Lila Downs). A banda faz turnées pelos Estados Unidos, e em Nova Iorque apresenta-se no Blue Note, Joes Pub, Makor, The Stone (John Zorn), Barbes, SOB’S, e outros. Em Fevereiro de 2007 toca no Festival Porto Musical, Recife, e faz vários concertos na mesma cidade, e no Festival Nova Consciência, em Campina Grande, Paraíba. É em Recife que constrói pontes de amizade e trabalho, na Música e na Educação, com Jorge Martins (percussionista da banda Cascabulho, colaborador com Nation Beat, e director da Escola de Percussão e ONG Corpos Percussivos), e mestres de percussão como Naná Vasconcelos, Mestre Salustiano, e outros grandes da música tradicional.

Outras colaborações em Nova Iorque incluem Maracatu NY, Montego Joe, Carol Lester and the World Women, Arthur Dutra e Timbatu, o pianista e flautista cubano Oriente Lopez, Los Pleneros de la 21 (música tradicional de Porto Rico), Eduardo Nazarian, Billy Newman e o Brazilian Acoustic Ensemble, entre outros. Faz também parte do Ensemble Musical da Companhia de Teatro Porto Riquenha Pregones Theatre, sediada no Bronx, Nova Iorque, onde foi solista na estreia mundial de duas obras para orquestra do compositor Desmar Guevara, “The Ponce Massacre”, e “Cantata a Pales”, bem como integra o elenco da peça “Game Over”.

Quando em Portugal trabalha com Jon Luz, Paulo Temeroso, e Marco Santos no projecto de música brasileira e jazz, Aué, e com o seu recente projecto, Tambor de Três, com Mick Trovoada e Oswaldo Santos (Grupo Tempo, São Tomé). Em Fevereiro de 2009 Catarina trabalha em Recife com o Corpos Percussivos, e em Maio o Tambor de Três apresenta-se no Festival Cineport, em João Pessoa, Paraíba. Faz o lançamento do seu disco “No Balanço do Mar” em Nova Iorque em Junho de 2009 no Pregones Theatre. Em Agosto de 2009 lança o “Balanço do Mar” em Lisboa, e é convidada para participar no Festival CCB Fora de Si, ao lado de grandes como Seun Kuti e Branford Marsalis. No Verão de 2010 faz uma turnée na West Coast dos Estados Unidos, tocando em festivais de renome, como o San Jose Jazz Festival, e toca na Festa do Avante!, abrindo a Festa no Palco 1o de Maio. Em Maio desse ano Catarina criou o show “Os Pés da Sereia”, juntamente com a cantora Raquel Rivera, de Porto Rico, com música original das duas. O show foi patrocinado pela Rockefeller Foundation e apresentado no Hostos Center for the Performing Arts, Bronx, New York.

Em Novembro de 2011 Catarina apresenta o seu trabalho musical e de pesquisa na ASWAD Conference na Rutgers University, em Pittsburgh. O tema da Conferencia é AFRICAN LIBERATION AND BLACK POWER, The Challenges of Diasporic Encounters Across Time, Space and Imagination. É também em 2011 que Catarina é convidada para ser parte integrante do programa “Portugueses pelo Mundo”, episódio de Nova Iorque.

Em 2012 Catarina é convidada pela Instituição Nova Iorque City Lore, para participar no projeto Ironbound Fado, escrevendo novos arranjos e interpretando fados tradicionais, baseados em sonoridades Luso-Afro-Brasileiras. No mesmo ano viaja para Izmir, Turquia, com seu grupo com Oswaldo Santos (São Tomé) e Mick Trovoada (Angola). Em 2013 participa no concerto em homenagem a Mary Lou Williams com solista e parte do coral, com alguns dos melhores cantores de jazz da cena Nova Iorque, e em Abril deste ano fez a produção artística e foi cantora convidada de dois grandes espetáculos: Concerto em homenagem a Chiquinha Gonzaga, no Brazilian Endowment for the Arts, e “Viagem pelo Mundo de Língua Portuguesa” para a CPLP, 2 de Maio, na sede das Nações Unidas, Nova Iorque, onde Catarina juntou músicos tão importantes como Tony Cabral, membro fundador do Tabanka Djaz, ou Chude Mondlane, cantora e activista moçambicana, e filha do presidente Eduardo Mondlane, entre outros.

Catarina lançou em Dezembro de 2016 o seu segundo álbum de originais, Rádio Kriola, com o apoio da Fundação GDA e da RDP África. Ainda em 2016 realiza o seu primeiro documentário, “When The Crocodile Sings”, exibido na edição de 2016 do MUVI – Festival de Cinema Documental, no Cinema São Jorge, em Lisboa.

Enquanto em Londres tem feito trabalhos multi-disciplinares, co-compondo com o sound artist Matt Kirk para o espectáculo de dança da coreógrafa Americana Gianna Burrigh, “Untitled 1”, que estreou na sala de espectáculos “The Place” em Kings Cross, Londres, em Janeiro de 2017. Foi também solista da peça de Teatro Físico “Street”, da Companhia Londrina Matchstick Theatre, em Maio de 2017, no Winemakers Club, em Londres. Trabalhou de 2015 a Setembro de 2017 para a Companhia Delfont Mackintosh Theatres como Theatre Bar Supervisor and Fire Officer, no Noel Coward Theatre.

Cria, co-produz com Marcy dePina, e é artista em “Spirits of Resistance – Women, Music and the Drum”, projecto de intercâmbio entre mulheres compositoras/percussionistas, concretizado em Março de 2018, no Bronx Music and Heritage Center em Nova Iorque. Em 2019 toca no Stowe Jazz Festival com o quinteto Catarina Santos e Ebinho Cardoso. Tem dois álbuns a ser lançados em 2019, o disco de Jazz em Trio “Mais Cores”, e o álbum “Sonic War Fairy” de MadNomad (seu projeto de Jazz/ Eletrónica).

Concluiu o Mestrado em Creative Practice da Goldsmiths University, em Londres, e regressa a Portugal, onde se encontra a leccionar no Curso de Jazz da Fábrica do Braço de Prata, tanto na área do Canto e Songwriting, como toda a parte relacionada com o ensino do Jazz a crianças, na Escola de Jazz do Barreiro, e no Curso de Creative World Music, na ESTAL.

Catarina é a criadora de dois mundos que caminham lado a lado: dois projectos de música original que, sendo um em nome próprio, de som mais acústico e de ligação direta com a música de raiz Angolana, Cabo Verdiana, Portuguesa e Brasileira, e o outro, MadNomad, o seu irmão mais electrónico e ligado ao Jazz e Spoken Word, são como o mar: tão ondulante como tempestuoso, mas complexo, de correntes contrárias, e cheio de ritmo.

Catarina trabalhou como Artista Convidada para Young Audiences NY, Third Street Music School Settlement, The Harbor Conservatory for the Performing Arts, como professora de Canto, Percussão, Coro, Treino Auditivo. Lecciona em escolas públicas de Manhattan, em bairros desfavorecidos, a idades desde Pré-Escolar ao 10º ano. Fez também workshops de música do Nordeste Brasileiro com a banda Nation Beat, nas Universidades de Syracuse, Nova Iorque, e da Florida. Catarina vive entre Nova Iorque, Londres e Lisboa.



ÓSCAR M. GRAÇA

Óscar Marcelino da Graça, nascido em Aveiro em 1980, começou a estudar música aos seis anos por influência do seu avô materno. É licenciado em Composição pela Escola Superior de Música de Lisboa (2002), tem o estatuto de especialista em piano jazz (2018) e concluiu o curso complementar de piano no Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian (1998). Frequentou aulas de jazz na Escola de Jazz do Porto, Hot Clube de Portugal e Berklee College of Music (onde foi bolseiro). Foi aluno de, entre muitos outros, Paulo Gomes, Bernardo Moreira, Rodrigo Gonçalves, António Pinho Vargas, Luís Tinoco, Frank Carlberg, Tony Germain, Neil Olmstead, JoAnne Brackeen, Bruno Raberg, Dave Samuels, Ken Pullig e Ed Tomassi.

Está ligado à actividade pedagógica desde 2000, tendo já leccionado em diversas instituições, quer aulas regulares quer masterclasses. É presentemente professor na Escola Superior de Música de Lisboa, na Universidade de Évora, na Escola de Jazz do Hot Clube de Portugal Luiz Villas-Boas (Lisboa) e na Escola de Música da Fábrica do Braço de Prata.

Faz parte de várias formações como Nuno Costa Quinteto, Jeffery Davis Quinteto, Saga Cega, NoA, Orquestra de Jazz do Hot Clube de Portugal, THE SPiLL, Quinteto Ricardo Pinto, César Cardoso Ensemble, Mad Nomad, The Last Minute Experience e Joana Machado, e é mentor de projectos como o seu próprio trio, liftoff, erro de sintaxe e um projecto de filmes-concerto.



Como sideman, toca e/ou já tocou com André Fernandes, Nelson Cascais, João Firmino, Afonso Pais, Paula Oliveira, Marta Hugon, Mariana Norton, Sara Serpa, Sofia Ribeiro, David Binney, José Pedro Coelho, João Guimarães, Ohad Talmor, Gonçalo Prazeres, Paulo Gaspar, Bernardo Moreira, Miguel Amado, Dan Weiss, João Lencastre, Lithium, Reunion Big Band, Coro Gulbenkian e QuadQuartet, entre muitos outros.

DISCOGRAFIA

“CLQ” de Carlos López (Free Code Jazz Records, 2006)
“Last Minute Experience” de Carlos López (K Industria, 2009)
“(…)” de Nuno Costa (TOAP, 2009)
“Raça” de Paula Oliveira (Polydor, 2010)
“The Golden Fish” de Nelson Cascais (TOAP, 2011)
“All Must Go” de Nuno Costa (TOAP, 2012)
“Tributo a Benny Goodman” de Paulo Gaspar (Numérica, 2012)
“velox pondera” de óscar marcelino da graça (TOAP, 2012)
“Fuse” de QuadQuartet (2012)

Guimarães Jazz/TOAP Coletivo VI (TOAP, 2012)
“Low Cost Generation” de The Last Minute Experience (edição de autor, 2012)
“A Evolução da Forma” de Nelson Cascais (Sintoma Records, 2013)
“10 Sides To My Story” de Mariana Norton (edição de autor, 2013)
“Blame It On My Youth” de Joana Machado (Parlaphone, 2013)
“Memória de Amiba” de André Carvalho (2013)
“Silk” de Loft (TOAP, 2014)
“Super Sexy Fight Songs” de sPiLL (2014)
“Motor Live” de André Fernandes (2014)
“Detox” de Nuno Costa (2015)
“Lullaby Storm” de Katia Leonardo (2016)
“Lifestories” de Joana Machado (2016)
“A Dança dos Pássaros” de Orquestra de Jazz do HCP (@hotclube, 2017)
“À Deriva” de Saga Cega (2017)
“What Would You Say” de sPiLL (Blitz Records/Sony Music 2017)
“Rush” de Mário Franco (Nicho Records, 2017)
“Train Of Thought” de Liftoff (2018)
“Pretty Face” de sPiLL (2019)
“Ussegundu” de Zé Cruz (2019)
“For Mad People Only” de Jeffery Davis (Porta-Jazz, 2019)



LUIS CANDEIAS

2000 - 2004 Curso de jazz
Escola Luiz Villas Boas Hot clube de Portugal

2004 - 2008 Licenciatura em jazz-bateria
Conservatório de Amesterdão

AULAS E WORKSHOPS

Aaron Goldberg; Ali Jackson; Omer Avital; John Ellis; Matt Penman; Gerald Cleaver; Greg Tardy; Jonathan Kriesberg; Gary Versace; Rufus Reid; Bruno Pedroso; Billy Hart; Pedro Madaleno; Jim Black; Terri Lyne Carrington; Kurt Rosenwinkel; Peter Erskine; Richard Bona; John Clayton; Martijn Vink; Greg Bissonette; Marcel Serierse; Victor Oskam; Steve Cardenas; John Taylor; Kiko Freitas, Nelson Faria, SF Jazz Collective.

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL - ACTUAÇÕES/PARTICIPAÇÕES

Tours em Portugal, Noruéga, Holanda e Luxemburgo com Fundbureau, concertos no festival jazz.pt e no CCB. Tour em Portugal com o pianista italiano Franco Piccinno. Tour em Portugal com o pianista neuzelandês Duncan Haynes. Concertos com a pianista Paula Sousa alguns dos quais no Hot Clube de Portugal, Seixal jazz, festival de jazz JACC, S. Luiz Festa do Jazz. Tours com Mr. Eart na Alemanha, Luxemburgo, Holanda e Suíça. Concertos com Vasco Agostinho um dos quais no festival de jazz JACC. Concertos em Portugal com o trombonista francês Michael Joussin. Concertos em Portugal com o baixista Eddy Slap projecto BassaB no festival Jazz no Mar Alto, Festival Andanças entre outros. Vários concertos em Portugal e Cabo verde com Boss AC. Concertos em Portugal e Espanha com Trisonte. Festival de jazz de Valado dos Frades com Hybrid Jazz Project.



Tour em França com a saxofonista Christine Corvisier. Tours em Portugal com o guitarrista britânico Jonny Philips. Concertos na Holanda com o quarteto do saxofonista Jasper Blom com Jesse van Ruler e Frans van der Hoeven. Concertos em Portugal com o Saxofonista italiano Francesco Bearzzatti. Tour na Ucrânia e Polónia (Festival Jazz Bez 2010) com o quarteto do guitarrista canadiano Alexander Maksymiw. Concerto no Festival de jazz de Rabat Jazz Au Chellah 2010 com o octeto do saxofonista belga Toine Thys. Tour na Ucrânia e Polónia (Festival Jazz Bez 2012) com o Pianista Yuriy Seredin e o baixista Andrew Arnautov. Concertos em Portugal e Holanda com o trio ATOS.

Tour 2017 Roberto Pianca Quintet Suíça, Liechtenstein, Italia, Portugal. Actuações com diversos músicos como : Afonso Pais, Nuno Ferreira, André Fernandes, Seamus Blake, Albert Sanz, Carlos Barreto, Daniel Hewson, Paula Sousa, Jorge Reis, Perico Sambeat, Luís Cunha, Nelson Cascais, Pekka Pylkkanen, André Matos, Benny Lackner, Ignaz Dinne, Rui Caetano, Sara Serpa, Franco Piccinno, Duncan Haynes, José Menêzes, Emílio Robalo, Desidério Lázaro, Demian Cabaud, Natálio Sued, Júlio Resende, Albert Vila, Toine Thys, Peter Bernstein, Igor Trekusov, Pavel Skornyakov, Mário Franco, Ricardo Pinheiro, Alexandre Diniz, Mário Delgado, Massimo Cavalli, entre outros.

PROJECTOS/GRUPOS CORRENTES

Velkro • Trisonte • Roberto Pianca SubRosa • UNderpressure
Pedro Moreira Two Maybe More • Rope Walkers

ANTIGOS PROJECTOS/GRUPOS

Desidério Lázaro Subtractive Colors • Afonso Pais & Rita Maria
Joana Espadinha • Boss AC • Mariana Norton • Mano a Mano

DISCOS GRAVADOS

- 1999:** Fallacy - Martíros
- 2006:** CC5 - Melting Pot
Mr. Eart - F.I.T.C.O.T.M.P.M.
- 2007:** Fundbureau - Lost Property
Paula Sousa - Valsa para a Terri
Duncan Haynes & Gonçalo Almeida - Trim Trimpo
Heidi Happy - Back Together
- 2008:** Atos - Our Landscapes
Eddy Slap - BassaB
- 2009:** Gonçalo Prazeres - Depois de alguma coisa
- 2010:** Paula Sousa - Nirvanix
Desidério Lázaro Trio - Rotina Impermanente
- 2011:** Velkro - The Future of the Past
Ricardo Barriga - Big Weird Box
- 2012:** Participação no disco de Boss AC - AC para os amigos
- 2013:** João Firmino - A Casa da Árvore
Bruno Santos Ensemble
Mariana Norton - 10 Sides To My Story
Desidério Lázaro Trio - Cérebro: Estado Zero
Afonso Pais & Rita Maria - Míope e o Arco-Íris
Eddy Slap Bassab - Sketches
- 2014:** Trisonte - Monster's Lullaby
Joana Espadinha - Aveso
Bruno Santos & André Santos - Mano a Mano
Velkro - Don't Wait For the Revolution
- 2015:** Desidério Lázaro Subtractive Colors
JOMO - Unfinished
- 2016:** Afonso Pais & Rita Maria - Além das Horas
- 2017:** Velkro - Too Lazy To Panic
Roberto Pianca Quintet - SubRosa
- 2018:** Quinteto de Ricardo Pinto - A Sul
Trisonte - Emergency Exit



HUGO ANTUNES

BIOGRAFIA:

- 2000 - 2002** estudou contrabaixo na escola “Luís Villas Boas” (HCP)
- 2002** Jazz workshop em Valencia, Espanha, com Mário Rossy
- 2004** Coimbra Jazz Orchestra conduzida por Adam Lane
- 2005** Conservatório de Amsterdão, aulas com o professor Franz Van der Hooven
- 2006** workshop da Berklee School Dave Clark em Perugia, Itália
- 2008** Coimbra Jazz Orchestra conduzida por Michael Attias
- 2008** leccionou contrabaixo na Escola das Artes de Silves
- 2009** bolsa INOV ART para pesquisa em Improvisação Livre e Internacionalização da Carreira
- 2009** Conservatório Real Bélgica, aulas com o professor Christophe Walleme
- 2010** lançamento do resultado da investigação “Roll Call”, pela Clean Feed records
- 2010** muda-se para a Bélgica
- 2012 - 2013** Ensemble conduzido por Evan Parker
- 2014 - 2016** leccionou ensemble e contrabaixo na escola Jazz Studio em Antuérpia, Bélgica
- 2016** mudou-se para Portugal



desde então trabalha regularmente com:

Nástio Mosquito; Mette Rasmussen; Nate Wooley; Paul Lovens;
Roger Turner; Agustí Fernandez; Paul Lytton; Michael Attias ; Jim Black;
Chris Corsano (Bjork); Scott Fields; Florian Stoffner; Olivier Ker Orio;
Rudy Trouvé (dEus); Stef Kamil Carlens (Zita swan, dEus); Loopless;
VELKRO; Alexi Tuomarila; Evan Parker; Embracing Franki; ih8 Camera;
Scott Fields Freetet; Mount Meru; Loopless; Sun 7; Pilar; Viviane;
Joana Rios; entre muitos outros.

DESTAQUES:

Bienal de Veneza 2'19 (Nastio Mosquito) • Rock in Rio Lisboa e Jardins
Efémeros (DZZZZ Band) • Documenta 2017, Kassel (Dzzz band/Nastio
Mosquito), ICA Gallery, Londres, Nástio Mosquito (the age i can't
remember) • gravou música microtonal com o pianista e compositor
belga Seppe Gebruers • Paula Morenlembau, Estarrejazz; SUN 7 - Bimhuis
(Amsterdão, Holanda) e Follow the sound fest (Antuérpia, Bélgica) Nastio
Mosquito: Bienal de S. Paulo Brasil (2010) • “Africalls” Casa de África,
Espanha, Las Palmas (2008) • “Evento”, Bordeaux, France (2009) Nastio
e Kalaf, “Festival Mistura” 2008, no S. Luiz, Lisbon.
“VOUS”, Lisboa, Portugal 2008, Apt, France 2009 • “Deus.Pátria.
Revolução.”, musical de Luis Bragança Gil e Luisa Costa Gomes,
CCB 2008; • S. João do Porto, Porto, Portugal 2009 • entre muitos outros.

DISCOGRAFIA:

- 2018** Space Quartet, Rafael Toral (Clean Feed)
Luis Vicente/John Dikeman/Alexander Hawkins/Roger Turner
(JACC records)
Agustí Frenandez/Hugo Antunes/Roger Turner Trio (JACC)
Room: Time and Space, Seppe Gebreurs/Paul Lovens
(EINegocito & Torsh)
- 2016** A Square Meal, atrito-afeito
Purple Patio, Wooley / Corsano / Leite / Costa (Nobusiness)
Salão Brazil, John Dikeman / Luís Vicente / Gabriel Ferrandini
Diego Cortez
- 2015** Gatuno EIMigrante & Pai de Família,
Nastio Mosquito (stream no site de _Nastio)
Embracing Franki A Short Album About Love
Malus (Nobusiness)
- 2014** Embracing Franki, High Hopes and Heartaches
- 2013** Arbres, Mount Meru (Challenge records)
Posh Scorch (Orre records)
- 2011** VELKRO “The future of the past” (Pling records)
- 2010** Hugo Antunes “Roll Call” (Clean Feed)
- 2008** Gil do Carmo, Sisal, Farol
This can't be love, Davide Ferreira (Musica das Esferas)
- 2007** Ana Paula Sousa “Valsa para a Terry”
2005 Vasco Agostinho “Fresco” (Tone of a Pitch)
2003 Jel, Edel



ANDRE PINHEIRO AKA "APACHE"

Natural de Aveiro, após uma breve incursão sem frutos pela guitarra eléctrica, começa na produção musical por influência do seu primo Rui Pité (Dj Riot dos Buraka Som Sistema) pouco tempo após entrar no curso de Som e Imagem da ESAD (Caldas da Rainha). É nas Caldas que tem alguns projectos pontuais e desenvolve a sua bagagem cultural para variadíssimos campos artísticos.

Após acabar o curso de Som e Imagem e estagiar num estúdio de gravação em Alcabideche e muda-se para a Amadora. Juntamente com o seu outro primo, Miguel Pité, e Pedro Silva (Drupez), cria o projecto Macacos do Chinês, a quem mais tarde se junta Alexandre Talhinhos (Dj Al:x, guitarra eléctrica e produção) e Tiago Morna (Guitarra Portuguesa e génio criativo).

Mais tarde cria um programa de rádio acerca da cultura "Bass Music" chamado "Fala Baixo" com a duração de 2 anos na rádio Vodafone. Hoje em dia trabalha pontualmente no estúdio "Blacksheep Studios" e trabalha no seu home studio. Como ocupação principal actualmente tem o seu projecto musical de Hip-hop/Electronica Alternativo, juntamente com André Madeira e Miguel Pité, "MGDRV" (megadraive). Em part-time dá aulas de produção musical numa escola em Lisboa. Colabora com artistas como Nástio Mosquito, na criação de podcasts e audio/arte. André é um auto-didacta multi instrumentista (não ficando apenas na música mas também no Vj, 3d, ilustração, design, lutier, edição video e pós-produção, etc...), embora seja se calhar mais proficiente no seu ouvido e gosto pela expressão musical. Faz também parte do projecto "Mad Nomad" de Catarina Santos, estando à sua responsabilidade os samples e máquinas diversas nas actuações ao vivo.



